

# JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE: UM NOVO MEGAEVENTO ESPORTIVO DE SENTIDO EDUCACIONAL FOCADO EM VALORES

## *YOUTH OLYMPIC GAMES: A NEW SPORTS MEGA-EVENT FOCUSED ON VALUES*

**Marcio Turini<sup>1</sup>, Marta Gomes<sup>2</sup>, Ana Miragaya<sup>3</sup> e Lamartine DaCosta<sup>4</sup>**

*Youth Olympic Games: a new sports mega-event focused on values. This text highlights the recently established Youth Olympic Games and its main objectives: the promotion and development of Olympic values to reinforce positive attitudes among young athletes. In this sense, the objective of this research was to briefly review some international studies which investigate themes related to young people, values and sports. The results showed that young athletes (federation levels) have a higher tendency to deviant behaviors than young participants in sports (student levels). In spite of this discrepancy, it was possible to consider both groups of athletes as homogeneous in this research in order to examine educational interventions such as the Youth Olympic Games.*

Em 2010 acontecerão pela primeira vez os Jogos Olímpicos da Juventude (Youth Olympic Games - YOGs) em Cingapura, tornando este megaevento internacional o terceiro diretamente liderado pelo Comitê Olímpico Internacional - COI, além dos tradicionais Jogos Olímpicos de verão (desde 1896) e de inverno (desde 1924). Esta quebra das tradições olímpicas revigoradas por Pierre de Coubertin tem um propósito explícito assumido recentemente pelo COI: promover o sentido educacional dos Jogos Olímpicos, definindo os valores olímpicos como base para o desenvolvimento do esporte em geral, incluindo o Movimento Olímpico Internacional (<[www.olympic.org/yog](http://www.olympic.org/yog)>). Os YOGs ocorrerão em doze dias com as mesmas modalidades esportivas dos Jogos tradicionais e terá a participação de aproximadamente 3.200 atletas (jovens de 14 a 18 anos) e 800 pessoas na delegação (entre árbitros, médicos, etc.). A visão geral dos YOGs é inspirar os jovens de todo o mundo a participar de práticas esportivas orientadas pelos valores olímpicos. Paralelamente ao evento ocorrerão workshops em que serão abordados diferentes temas dentro dos valores olímpicos, tais como, os benefícios do esporte para um estilo de vida saudável, os valores sociais que o esporte pode promover, os perigos do doping, do treinamento em excesso e da inatividade física. Os objetivos dos YOGs são:

- Juntar os melhores jovens atletas de todo o mundo, entre 14 e 18 anos, numa celebração única;
- Oferecer aos jovens atletas participantes do evento uma poderosa introdução ao Olimpismo;
- Promover o debate dos valores olímpicos de acordo com os desafios da sociedade;
- Celebrar e compartilhar as diferenças culturais numa atmosfera festiva;
- Influenciar comunidades jovens no mundo inteiro para promover os valores olímpicos;
- Aumentar o interesse e a participação no esporte entre jovens atletas;
- Estabelecer ações e iniciativas esportivas para jovens no contexto do Movimento Olímpico;
- Ser um evento esportivo de alto nível internacional.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física e professor do Curso de Educação Física da UNIABEU

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física e professora do Curso de Educação Física da UGF

<sup>3</sup> Doutora em Educação Física

<sup>4</sup> Doutor em Filosofia e professor do Curso de Pós-Graduação Stricto-Sensu da UGF

A iniciativa do COI com os YOGs chama a atenção das instituições esportivas de todo o mundo para a importância da formação do jovem atleta também no âmbito dos valores. Este fato se torna relevante na medida em que se considera esta faixa etária do indivíduo crucial no desenvolvimento de seus princípios e valores tão importantes para a formação da sua personalidade e autonomia moral.

Para a análise deste texto, gostaríamos de fazer uma distinção entre *jovem atleta* e *jovem praticante ou participante esportivo*. Para *jovens atletas* entendemos aqueles que participam do esporte federado (treinamento em clubes ou similares que objetivam competições em nível de federação). E para os jovens praticantes ou participantes esportivos entendemos aqueles que participam do esporte escolar (aulas de treinamento, que visam competições escolares) e programas de iniciação esportiva de sentido de inclusão social (programas nos quais além das aulas de iniciação esportiva também são desenvolvidas competições)<sup>5</sup>.

Assim disposto, o objetivo deste texto é analisar algumas pesquisas que tratam do desenvolvimento de valores com *jovens atletas* e *jovens praticantes esportivos* como também fazer a distinção necessária entre pesquisa (o que é) com a educação (como deve ser), com relação às mudanças comportamentais de jovens entre 13 e 18 anos.

As pesquisas sobre o tema do *jovem atleta* geralmente observam desvios de comportamento em razão de valores proclamados, sobretudo do fair play<sup>6</sup>. As pesquisas sobre *jovens praticantes esportivos* são basilares, porque estabelecem uma relação desejável de valores do esporte com praticantes<sup>7</sup>. Além disso, tais investigações partem de um pressuposto pedagógico no qual o jovem pode ser ensinado a absorver valores vindos dos treinadores, amigos, familiares, etc. Se existe esta base pedagógico-valorativa, então o problema da pesquisa na área em foco situa-se no desvio quando o jovem torna-se atleta, enfatizando mais a competição, a batota<sup>8</sup>, a vitória a todo custo, etc. Tendo em vista a análise anterior, podemos tentar definir o *jovem atleta* com um jovem esportista menos participante e por corolário com adesão insuficiente ou nula com respeito aos valores proclamados do esporte ou conduzidos pelo esporte.

A transferência de valores sugerida parece coerente, não somente porque ambos são jovens, atletas ou não, mas porque há uma situação semelhante de pressão competitiva que conduz ao mesmo comportamento "desviante". O que parece estar em jogo aqui é uma remodelagem do sentido de vencer no esporte, o que deveria atingir, primordialmente, a visão de patrocinadores, dirigentes, estadistas, mídia, etc., refletindo no jovem atleta, que teria a pressão da competição, da cobrança, que são próprias do esporte de alto nível, mas balizadas por outras expectativas.

A observação anterior é notada em Cruz et al. (1995), que fizeram uma investigação com quarenta jogadores (masculinos) de futebol americano, entre 12 e 16 anos, pertencentes a seis

---

<sup>5</sup> Note que muitos Projetos de Inclusão Social Esportivos tem gerado formação de atletas, como é o caso do Projeto Social da Mangueira, no Rio de Janeiro, que tem revelado talentos para o atletismo.

<sup>6</sup> Ver a revisão da literatura na pesquisa do Gonçalves *et al.* de 2006

<sup>7</sup> Gonçalves delimita entre 13 e 16 anos

<sup>8</sup> Expressão de Gonçalves para a nossa 'catimba' ou burla

clubes da Federação da Catalunha de futebol americano. Apesar de reconhecer autores que atribuem ao esporte diferentes formas de influências (influência positiva, como Thomas Arnold ou Pierre de Coubertin, no final do século XIX; e influência negativa, como Devereux, 1978 e Underwood, 1978), Cruz e colaboradores atribuem ao esporte uma influência neutra. Isto significa dizer que os resultados de desenvolvimento moral entre jovens atletas dependerão não apenas dos familiares, treinadores, pais e amigos, mas incluem também a influência dos organizadores de competições esportivas para jovens, e que, neste caso, também inclui a visão de patrocinadores, dirigentes, estadistas, mídia, etc.

Gomes (1999) diz que existem conclusões nas respostas dos adolescentes escolares (jovens praticantes esportivos) que participaram de sua pesquisa sobre fair play e que apontam o aumento da situação competitiva, por exemplo, final de competição, como uma variável fundamental para a diminuição da predisposição para a honestidade ou solidariedade. Embora esses jovens não fossem atletas, o nível competitivo, ou o que está em "jogo" faz a grande diferença (de seriedade, de profissionalismo, de trabalho). Lembremos que os Jogos Olímpicos já são contemplados com jovens atletas e, muitos, profissionais. Logo, a idéia de tornar-se atleta e predispor o jovem ao desvio pode não estar necessariamente vinculada ao conjunto de valores que este absorveu num processo educativo, mas à própria pressão competitiva (gerada pelas estruturas organizacionais, de patrocínio, de nacionalismos, etc.). Este fator está fora do atleta e, possivelmente, deve atingir mais violentamente o atleta jovem que não tem tanta autonomia e capacidade de "lutar contra".

Vieira (1993) identificou e comparou o nível de raciocínio moral com relação a dilemas da vida esportiva e da vida diária entre jovens participantes esportivos que competiram nos Jogos da Juventude do Paraná, e alunos não participantes do esporte escolar ou federado. Os jovens participantes esportivos demonstraram um nível de raciocínio moral frente a dilema da vida esportiva baseado na orientação e obediência às regras do jogo institucionalizado, que pode ser decorrente da autoridade exercida pelos técnicos e árbitros. A mesma identificação também foi constatada para os não-participantes esportivos. Quando se analisou o raciocínio moral frente a dilema da vida diária, identificou-se que os jovens participantes esportivos apresentaram evidências de raciocínio semelhante ao dilema da vida esportiva. Já os não-participantes esportivos apresentaram um raciocínio orientado para a busca da aprovação do grupo social significativo. Vieira acha que possivelmente os jovens participantes esportivos raciocinam de maneira semelhante tanto no dilema da vida esportiva quanto no dilema da vida diária devido ao efetivo engajamento (tempo / anos de treinamento) destes no "ambiente esportivo", que é caracterizado por um código de normas típicas, regras fixas, bem como, a ênfase sobre a disciplina para a obtenção do sucesso em competições esportivas.

Rychtecký & Naul (2008) fizeram um estudo inter-cultural entre quatro países europeus comparando as semelhanças e diferenças de comportamentos de jovens. Este estudo foi baseado no ego (motivação intrínseca) ou na influência externa de princípios olímpicos. Para tanto aplicaram um questionário de "orientação de objetivos" visando identificar comportamentos nos quais prevalece a motivação intrínseca do indivíduo. Os pesquisadores

também aplicaram um questionário de “princípios olímpicos” visando identificar comportamentos em que prevalece a influência de normas externas ao ego do indivíduo. A distribuição das respostas comparadas com outros estudos indica que nos jovens tchecos e parcialmente nos jovens húngaros existem diferentes tendências em relação a uma maior “ego-orientação”. Estas tendências podem ser observadas em consequência de uma concepção de Educação Física mais competitiva na escola e, ao mesmo tempo, pode ser provavelmente um reflexo das suas motivações quando sua participação esportiva evolui. De acordo com os autores, alguns estudos sociológicos no esporte mostram resultados semelhantes de crianças e jovens entre as idades de 12 e 18 na avaliação de princípios olímpicos (cf. Cruz et al., 1995). Estes estudos também mostram que as crianças têm uma tendência maior do que os adultos para se comportar mais socialmente. Porém, a pergunta importante é se este comportamento realmente acontece em um jogo informal ou uma partida importante (cf. Naul, 1998).

Gonçalves (1999) diz que a formação de um praticante esportivo não pode pular etapas com a intenção de “formar campeões”. Para ele o praticante esportivo deverá passar por um processo de desenvolvimento progressivo de todas as suas estruturas, funções e aptidões. Neste processo ocorre num primeiro momento a influência de pais e professores, e num segundo momento a influência de treinadores, companheiros e dirigentes. O autor chama a atenção para três fatores que podem influenciar negativamente a formação dos jovens praticantes esportivos e dos jovens atletas:

1. A especialização, e em alguns casos, a profissionalização precoce que orienta os jovens à imagem do que se faz com os adultos, quer no tipo de treino, quer na ênfase do rendimento e necessidade de ganhar;
2. Os responsáveis, treinadores, pais e dirigentes que fazem da vitória uma questão de afirmação pessoal e que só a vitória tem valor;
3. Não há nenhuma diferença de comportamentos e atitudes quando se compara uma competição de adultos e profissionais com uma competição de iniciados no esporte.

Já nos parece claro que quanto maior for o nível de competitividade maior será a tendência a comportamentos “desviantes”. Porém, o que pareceu importante notar nas pesquisas que foram analisadas neste texto é que os *jovens praticantes esportivos* sofrem uma maior influência dos treinadores, amigos, familiares, etc. do que os *jovens atletas*. Já os *jovens atletas* têm sofrido um processo de especialização e profissionalização precoce que os orienta à imagem do que se faz com os adultos, a visão de patrocinadores, dirigentes, estadistas, mídia, etc. Neste sentido, o *jovem atleta* adquire outras expectativas que divide a influência dos treinadores, amigos, familiares.

Se considerarmos “jovem atleta” e “jovem praticante esportivo” num único grupo, estaríamos criando uma homogeneidade artificial em pesquisas comportamentais, ou seja, uma impropriedade para se analisar resultados comportamentais. Porém, se estiver em foco a transferência (podemos dizer `ensino’) de valores, então estaremos trabalhando com um grupo de jovens de uma determinada faixa etária, cujo significado social é homogêneo e, portanto, validado como grupo-alvo educacional.

As questões discutidas aqui parecem apontar perspectivas que valorizam a transferência ou educação de valores tanto para os jovens praticantes esportivos como para os jovens atletas. Sendo assim, apontamos como necessário reforço na educação de valores através de programas específicos<sup>9</sup> voltados para tal fim seja nas escolas, nos programas de iniciação esportiva ou nos clubes. Segue-se a isto a necessidade de gerar mais pesquisas para examinar os resultados frente aos objetivos propostos.

Para finalizar, gostaríamos de apontar perspectivas para a educação de valores seja com *jovens participantes esportivos* seja com *jovens atletas*. Existe a necessidade de criação de grandes responsabilidades ou de redes de responsabilidades, além de focar a própria capacidade do jovem atleta ou praticante esportivo de tomar decisões baseadas na ética e na responsabilidade. Isto significa reforçar a idéia de formação para a autonomia de pensamento nas decisões morais. Temos, por exemplo, vários atletas discutindo sua participação na Olimpíada de Pequim em função da poluição. Nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007, quase não se falou da atleta Poliana que participou na maratona aquática em Copacabana e acabou não competindo numa outra prova de 800 m por causa de uma infecção intestinal provocada pelo nível alto de coliformes fecais na água. Neste caso, se vamos falar em esporte e preservação do meio ambiente, por exemplo, a discussão pedagógica, ao nosso ver, deveria envolver todas as responsabilidades, caso contrário, a discussão ficará sempre na superfície, ou no dever ser, normalmente artificial, trazido nos manuais e discursos de formação moral para o praticante ou atleta. E é impressionante a capacidade que os jovens têm hoje de argumentar e criticar as situações. Resta-nos garantir que tal capacidade seja mais qualitativa.

## Referências

COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **First Summer Youth Olympic Games in 2010**. <[www.olympic.org/yog](http://www.olympic.org/yog)>

CRUZ, J. et. al. (1995) Identification of Relevant Values in Young Spanish Soccer Players. **International Review for the Sociology of Sport**, 30, 353-374.

GOMES, Marta C. (1999). Solidariedade e Honestidade: os fundamentos do fair-play entre adolescentes escolares. In TAVARES, O. & DACOSTA, L. (Eds.) **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

GONÇALVES, Carlos (1999). O espírito desportivo e o processo de formação do jovem praticante. **Actas do III Seminário Europeu sobre Fair Play**, pp. 173-180. Lisboa: Livros Horizonte.

GONÇALVES, Carlos et al. (2006). Tradução e validação do SAQ (*Sports Attitudes Questionnaire*) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto** 6 (1) 38-49.

---

<sup>9</sup> A Campanha sobre o Espírito Desportivo, em Portugal é um dos principais programas de educação de valores hoje no mundo voltados para jovens dos 10 aos 18 anos, treinadores, pais, professores, dirigentes esportivos e mídia.

RYCHTECKÝ, A. & NAUL, R. (2008). Goal orientation and perception of Olympic ideals in European youth. In DaCosta & Hai Ren (Orgs.); Miragaya & NiuJing (Eds.). **Olympic Studies Reader**. Beijing: Beijing Sport University (in print).

VIEIRA, José L. (1993). **Avaliação do Desenvolvimento Moral de Adolescentes em relação a Dilemas Morais da Vida Diária e da Prática Esportiva**. Dissertação de mestrado. Santa Maria: UFSM.

---